



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Vacinação E Da Pandemia Da Covid-19 Na Hospitalização Por Meningite Pneumocócica Em Crianças E Adolescentes

Autores: ANNA LUIZA FREIRE DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG), LILIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG), CRISTIANE SANTOS DIAS (FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG), DANIELA CALDAS TEIXEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG), TALITAH MICHEL SANCHES CANDIANI (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II), ALINE ALMEIDA BENTES (FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG), KELVIN ROCHA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), LAURA COELHO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II)

Resumo: "Analisar características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas de crianças e adolescentes com meningite pneumocócica, avaliando o impacto da vacinação com a VPC10 e da pandemia da Covid-19 no número de casos, taxas de complicações e óbitos." Estudo de coorte transversal que analisou crianças entre 0 a 18 anos com meningite pneumocócica hospitalizadas ao longo de 15 anos (janeiro/2005 a dezembro/2024) em hospital de referência. Os pacientes foram estratificados em três períodos: pré vacinação (2006 - 2010), pós vacinação (2011 - 2019) e pandêmico (2020 - 2024). Foi feita análise retrospectiva dos fatores associados ao risco de complicações e óbitos durante o período. O estudo foi revisado e aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Ética da instituição (CAAE 66128617.6.0000.5149). "Foram hospitalizados 81 pacientes diagnosticados com meningite pneumocócica, sendo 39 (48,1%) do sexo masculino. A mediana de idade foi de 43 meses (5-110 meses). Os principais grupos acometidos foram menores de seis meses (24,7%) e crianças de 6 a 24 meses (22,2%). A identificação etiológica foi realizada por meio de testes de reação em cadeia de polimerase (32), cultura de sangue (11) e líquido (30). 18 (22,2%) pacientes foram tratados com penicilina/ampicilina, 62 (76,5%) com cefalosporinas de 3ª geração e 10 (12,3%) com vancomicina+cefalosporina. Ao todo, 32 (39,5%) pacientes apresentaram complicações sendo as mais comuns abscesso/empíema (24,1%), crise convulsiva (11,1%) e hidrocefalia (6,2%). No total, 14 (17,3%) pacientes morreram. Ocorreram em média 5,6 casos/ano no período pré-vacinal; 3,2 no pós-vacinal e 4,8 no período pandêmico; 1,4 complicações/ano no período pré-vacinal, 0,9 no pós-vacinal e 3,4 no período pandêmico. Foram observados em média 1,2 óbitos/ano no período pré vacinal, 0,4 no pós-vacinal e 0,8 no período pandêmico. O aumento do número de complicações e óbitos no período da pandemia (2020-2024) ocorreu de forma heterogênea, não sendo detectado nenhum caso nos anos de 2020 e 2021. Maiores taxas de complicações foram observadas em pacientes entre 6-24 meses ($p=0,019$) e com menores valores de glicorraquia ($p=0,001$). O período pandêmico também foi associado a maiores taxas de complicações quando comparado ao período pós-vacinal ($p=0,002$). Apenas a menor celularidade no líquido esteve associada à maior letalidade ($p=0,007$). "A meningite pneumocócica na infância persiste ao longo dos últimos anos como causa importante de hospitalização, evoluindo com altas taxas de complicações e óbitos, em especial em menores de 2 anos. A introdução da VPC10 esteve relacionada à melhora nas taxas de hospitalização e óbito, no entanto o período pandêmico trouxe novos desafios ao controle da doença, estando associado ao recrudescimento dos casos com maiores taxas de complicações.